

# Um império criado com tecnologia e precisão

Donald Gruber, um austero senhor de 60 anos de idade, jamais deixou que qualquer dos seus três filhos trabalhasse em suas empresas, depois de concluir os estudos, sem antes passar pela experiência no mercado de trabalho normal. Essa diretriz pode ser discutível do ponto de vista familiar, mas foi com ela que esse imigrante suíço conseguiu formar, nos últimos 39 anos, um sólido grupo empresarial que leva seu sobrenome e atua em ramos diversificados como usinagem de precisão, equipamentos de segurança, agricultura, pecuária e saneamento econômico.

O sucesso de Gruber no Brasil, onde esse imigrante suíço chegou como engenheiro-mecânico aos 26 anos, não está, entretanto, relacionado somente ao caráter familiar de seus investimentos. Está, também, intimamente ligado a uma palavra-chave: tecnologia, a fórmula que inibe a concorrência e garante uma qualidade cada vez maior aos produtos. Há ainda outros segredos responsáveis pelo crescimento seguro do Grupo Gruber, com sede em Campinas, no interior paulista. Um deles, é o do investimento sempre direcionado para as próprias empresas e jamais ao mercado paralelo. Outro é evitar ao máximo recorrer ao mercado financeiro e, por fim, investir em setores variados de atividade.

## Da segurança industrial às pesquisas para melhoria do gado holandês

O grupo Gruber tem como chefe a Gruber Usinagem, uma empresa fundada em 1956 e que hoje se situa entre as quatro maiores do país na prestação de serviços de usinagem de precisão de micropeças. Instalada numa área de 9.300 metros quadrados no bairro de São Bernardo, em Campinas, e com cerca de mil empregados, a empresa fabrica peças de alta dificuldade de produção e tem entre seus principais clientes indústrias do porte da Bosch, Caterpillar, Wabco e Pritney Witney, esta, fabricante canadense de motores de aviões. E tudo se iniciou com a visão de Donald Gruber, então funcionário da extinta Usinagem Bonfim. Ele começou absorvendo os serviços rejeitados pela Bonfim e, aos poucos, formou uma clientela própria, permitindo-lhe partir para o próprio negócio.



Dez anos depois, a partir de um hobby, surgiu a Gruber Fazenda Panorama, já sob o comando do filho mais velho do patriarca, Donald Peter. É uma fazenda modelo de gado holandês preto e branco, situada em área de 250 alqueires em Campinas. Ela investe na tecnologia para melhoria genética do gado holandês (que produz o melhor leite, tanto em volume como em quantidade), através do processo de bipartição de óvulos e transferência de embriões. Para isso, conta com o apoio da Embriotec, um laboratório próprio que também presta serviços a terceiros.

## Diversificar os investimentos para sofrer menos com as variações da economia

Consolidada a Fazenda Panorama, surgiu, em 83, a Gruber Segurança Eletrônica, também fundada por Peter e sua irmã Elisabeth. Líder absoluta no mercado, hoje a empresa fabrica sofisticados equipamentos de segurança e opera uma central de monitoramento contra furtos e assaltos com mais de cinco mil clientes em todo o Brasil. Com um investimento acumulado de US\$ 1,5 milhão, a Gruber Segurança Eletrônica registrou um crescimento de 33% no ano passado, e gerou, em 84, a Gruber Securicista, uma joint-venture da ISS dinamarquesa, o maior grupo de prestação de serviços do mundo. A Gruber tem 27% das ações da ISS no Brasil e a empresa dinamarquesa opera e revende os produtos Gruber na capital paulista.

Há ainda no grupo a Gruber Agroinvest, operando no setor agrícola através das fazendas Coromandel e Itacarambi. A primeira, no Triângulo Mineiro, tem 550 hectares e três milhões de pés de café tipo exportação, enquanto a Itacarambi, ainda em implantação, no vale do São Francisco, tem 600 hectares e se destina à produção de grãos. Em ambas, a tecnologia está voltada para a alta produtividade através da adequação do tratamento da terra e do adensamento diferenciado das plantações. Desde janeiro de 85, os irmãos Peter e Paulo Gruber já investiram perto de US\$ 6 milhões neste projeto.

A mais recente empresa do grupo em a GXX Engenharia de Participações, da qual a Gruber tem 67,3% das ações e que atua na área de saneamento econômico,

através do estudo de compra e venda e/ou participação em empresas.

## Filosofia para crescer: pés no chão, tecnologia na cabeça e austeridade européia.

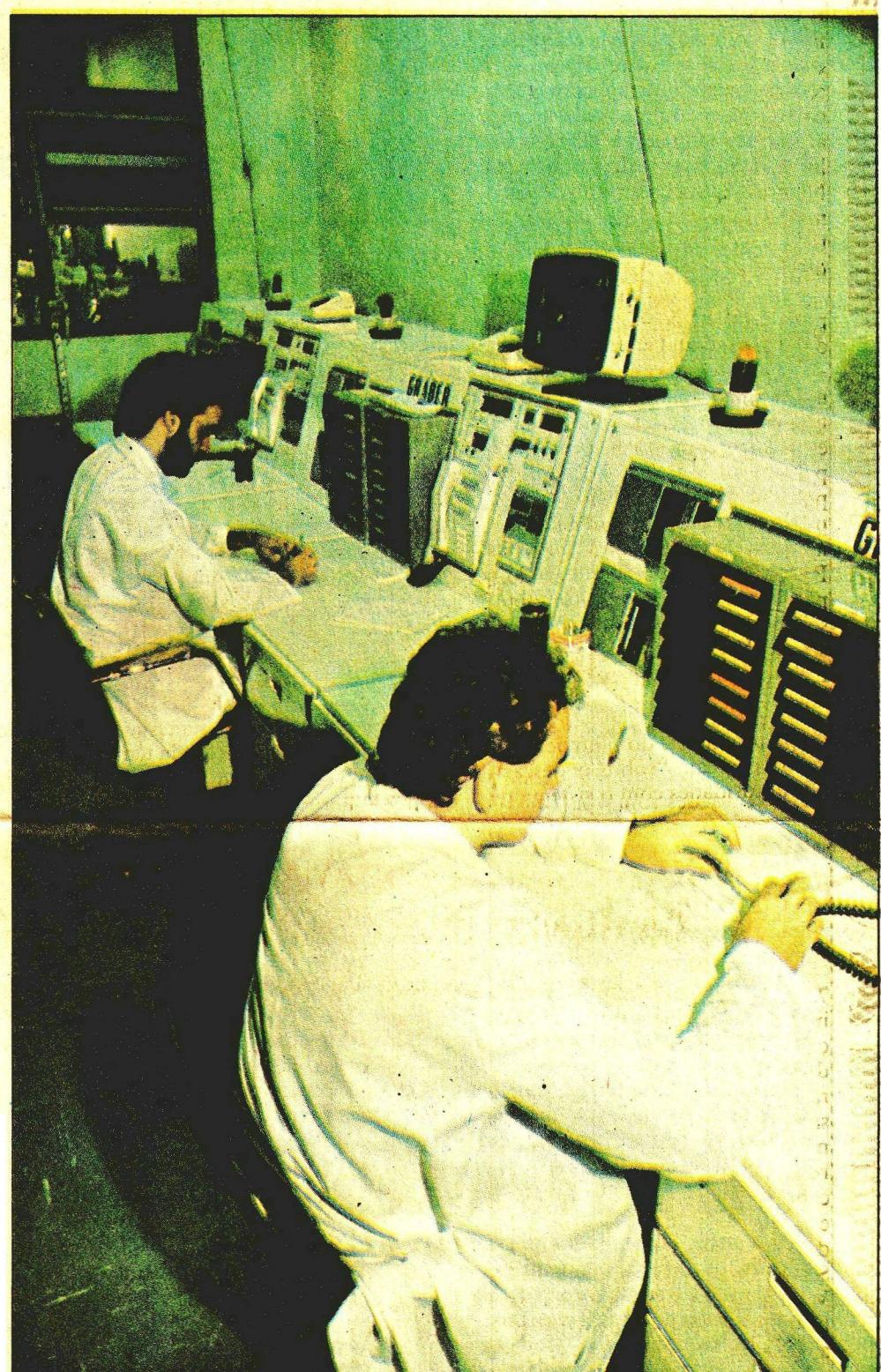
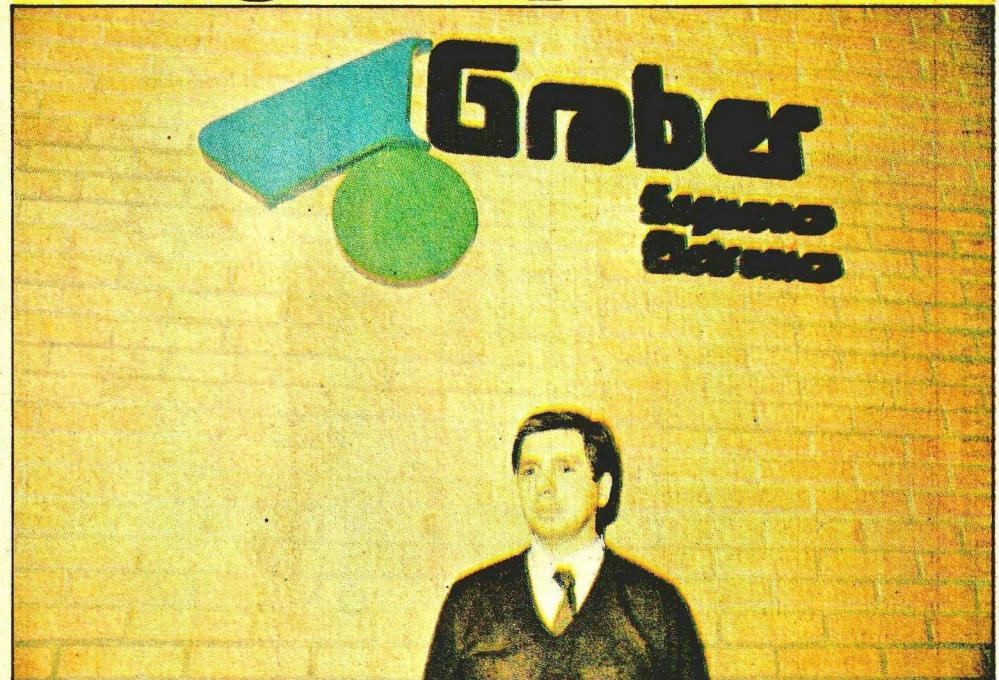
Assim como não saem diretamente dos bancos universitários para as empresas Gruber, os filhos do patriarca Donald também não entram no negócio se não for para iniciar novas atividades dentro do complexo empresarial. "A filosofia do grupo é diversificar para sofrer menos com as variações na economia", explica Agostinho Pirotello Neto, gerente geral da Gruber Segurança/Gruber Securitysystem. Foi assim que a Gruber Usinagem saiu incólume de grande crise da indústria mecânica nacional, em 82.

O grupo não divulga os números de seu faturamento, mas revela que tem como norma reinvestir os seus lucros dentro das próprias empresas. "O Grupo Gruber jamais aplicou dinheiro no mercado financeiro, bem como nunca investiu no mercado paralelo e tampouco usou algum programa de financiamento do governo", completa Pirotello Neto.

Em suma, a filosofia Gruber é crescer aos poucos, ampliando suas atividades na medida em que a empresa mais recente do complexo já estiver estabilizada e capaz de dar sustentação econômica para a que vai nascer. E, nesse pressuposto, a tecnologia caminha junto. "O setor tecnológico não tem crise e investir nele significa criar barreiras para futuros concorrentes. A Gruber procura criar nichos de mercado e dentro deles ser o mais eficiente possível", ressalta o gerente.

Assim como evita tomar empréstimos e financiamentos no mercado financeiro, o grupo empresarial exige alto desempenho de seus funcionários. "Em compensação, a Gruber paga salários sempre acima do mercado e se preocupa com a qualidade de vida de seu corpo funcional que atinge 1.500 pessoas na folha fixa", lembra Pirotello Neto.

Uma das preocupações do grupo é atuar em setores que não estejam sob controle do governo. Talvez por isso os empresários da Gruber não demonstrem nenhuma apreensão com o que possa acontecer na economia num futuro próximo. Eles não acreditam em nenhuma mudança significativa na economia até a eleição presidencial de novembro e consideram o país como de "risco provável" após esse processo. A Gruber não acredita na radicalização da economia, independente do candidato que vencer a eleição, e aposta na comodidade de ter somente empresas bem setorizadas, independentes dos setores governamentais. Fotos: Roberto de Biasi.



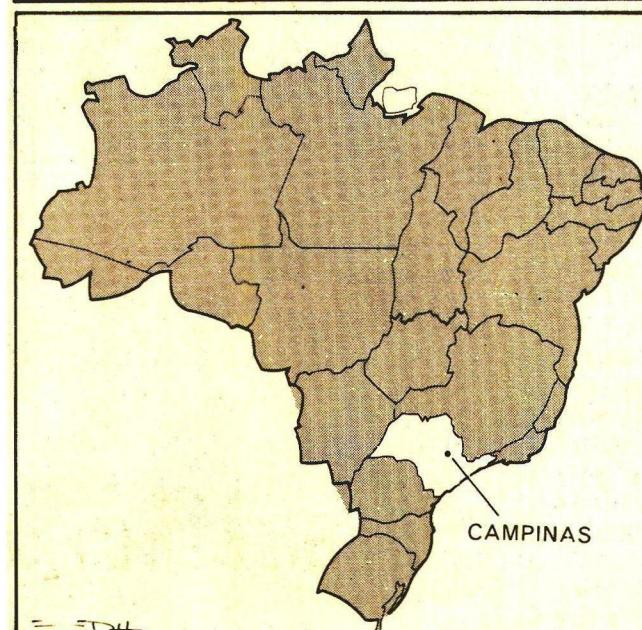
## Compare os dois mundos

### Brasil real

O Grupo La Fonte, um dos principais construtores e administradores de shopping centers do país, prepara-se para construir um novo centro comercial, desta vez em Porto Alegre. Previsto para entrar em funcionamento em abril de 1991, o novo shopping, localizado na tradicional avenida Borges de Medeiros, irá exigir investimentos da ordem de US\$ 75 milhões. Quatro redes de magazines já se incorporaram ao projeto.

### Brasil oficial

● Não é só o Governo Federal que está quebrado. Com apenas duas exceções — Minas Gerais e Rio Grande do Sul —, todos os outros estados estão endividados até o pescoço. Segundo estudo da Secretaria do Tesouro, entre os anos de 1986 e 1988, o endividamento dos estados cresceu 75%, atingindo a assustadora cifra (a preços de junho passado) de NCz\$ 30 bilhões de cruzados.



Pirotello Neto (alto), gerente-geral da Gruber Segurança, e técnicos da empresa: salários sempre acima da média do mercado para garantir fidelidade e qualidade da mão-de-obra.

A reportagem sobre Chapadão do Céu, publicada ontem na série Brasil Real, escrita por Antonio José do Carmo.